



RESUMOS > COMUNICAÇÕES
Terça-feira > 17/10 > 14:00-15:30
Auditório Bicalho

Juliana Soares Bom-Tempo > Universidade Federal de Uberlândia - Instituto de Artes

Uma dramaturgia do acontecimento nos terrenos da Performance Arte

O que caracteriza uma produção artística que se processa pelos agenciamentos entre corpos, espaços e procedimentos? Como uma dramaturgia pode construir uma relação entre corpos em jogo que os destitua dos seus estados de coisas para configurar algo que se poderia chamar de "obra"? A partir destas questões, temos como mote ensaiar junto as impessoalidades de uma criação artística, o que seria uma dramaturgia do acontecimento nos terrenos da Performance Arte. Propomos articular a filosofia de Deleuze e Guattari aos planos da Performance Arte, especificamente às concepções de impessoalidade na criação artística e de imagem para pensar uma dramaturgia do acontecimento na construção de Imagens em Performance. Para enfrentar tais questionamentos, nos encontramos com a ideia de estilo apresentada por Gilles Deleuze, ao afirmar a necessidade de certa impessoalidade na criação artística. Deleuze afirma o estilo como não-estilo, feito de infinitos pontos de vistas que vão deslocar, ressoar e ampliar os objetos. Outra concepção que lançamos mão junto às Artes do Corpo é o de transversalidade formulado por Félix Guattari. Afirmamos a dimensão transversal da obra de arte, como movimento inerente a obra artística com relação aos objetos e aos corpos que a compõe, constrói um estilo impessoal e engendra o pensamento da obra enquanto acontecimento, junto aos fragmentos e às parcialidades, em um efeito totalizante da obra. O que está em jogo é o estranhamento, a construção de outro mundo que torne os envolvidos estrangeiros dessa nova terra, incluindo o

criador da obra. Tem-se uma espécie de impessoalidade na criação artística, de destituição do estatuto de um sujeito e de um Eu (seja Je ou Moi) que criaria a obra enquanto uma intencionalidade pessoal. Como plano prático e experimental de operação das articulações conceituais, lançaremos mão dos procedimentos, da construção espacial e das imagens de algumas composições performáticas.

Cíntia Vieira da Silva > UFOP

Corpo e individuação: percursos espinosistas pela dança.

Com o privilégio concedido ao projeto, à concepção da obra de arte, tomados como momento separado de sua execução, não se faz jus ao papel do corpo na produção artística. Ao se dar ênfase ao papel da mente nessa produção, tomando até a linguagem como algo que apenas envolve o corpo de modo secundário, algo que inclui registro gráfico e sonoro de uma habilidade incorporal, relega-se o corpo ao papel de artífice a serviço da potência artística da mente. A proposta aqui é inverter tal perspectiva e ressaltar a potência artística do corpo mostrando a em que medida a produção de arte se liga ao desenvolvimento e à descoberta de potências corporais. A produção de novas corporeidades a partir do corpo fisiológico resulta em obras de arte. As artes, por sua vez, impelem novas individuações dos corpos (dos artistas, dos fruidores dos materiais que as compõem). Esta perspectiva que se pretende aqui explorar, ao fim e ao cabo, compreende corpo e mente como diferentes expressões de um indivíduo (ou de processos de individuação) expressões que não se distinguem de forma substancial. O texto a ser apresentado, portanto, insere-se numa linha de pesquisa espinosista para investigar a dança como campo privilegiado da experimentação corporal e produção de novas corporeidades em arte.

Francisco Fianco > Universidade de Passo Fundo

A arte corporal como metáfora da superação dualista entre corpo e alma

A presente proposta de comunicação tem como objeto de estudo

e reflexão a corporeidade em sua problematicidade ao longo do desenvolvimento histórico e cultural do ocidente e sua possível superação a partir do fenômeno contemporâneo da arte corporal como forma de construção de si em oposição à assimilação do sujeito na sociedade de massa. Nesse sentido, abordaremos uma breve reconstrução histórica dos significados culturais do corpo no ocidental para, em seguida, contextualizar as artes corporais, dentre as quais enfatizaremos a dermopigmentação, popularmente conhecida pelo anglicismo "tatuagem", para não apenas refletir sobre estes fenômeno comportamental pós moderno como para, igualmente, tentar perceber como ele ilustra, ainda que de forma não intencional ou consciente, uma transformação na concepção ocidental de corporeidade e existência.